



# PERFIL DO ADIMPLENTE E INADIMPLENTE

Agosto 2014



# ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>PERFIL</b>	<b>5</b>
<b>COMPROMISSOS FINANCEIROS</b>	<b>8</b>
<b>DÍVIDAS</b>	<b>9</b>
<b>PERFIL COMPORTAMENTAL</b>	<b>14</b>
<b>CONTAS E DÍVIDAS</b>	<b>17</b>
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>21</b>
<b>METODOLOGIA</b>	<b>23</b>

## 37% DOS INADIMPLENTES ADMITEM QUE NÃO VÃO PAGAR SUAS DÍVIDAS NOS PRÓXIMOS TRÊS MESES

### Para 36% dos inadimplentes a maior dificuldade para quitar as dívidas é deixar de comprar as coisas que gostam

Cartão de crédito, crediário, cheque especial, empréstimos consignados e tantas outras modalidades de crédito são ferramentas de consumo poderosas. Quando bem utilizadas, potencializam a capacidade de compra e aumentam as chances de realizar sonhos de médio e longo prazo. Porém, quando são utilizadas indiscriminadamente e de forma imediatista, podem trazer sérias consequências para a saúde financeira e para a vida do consumidor.

Pensando nisso, o SPC Brasil e Meu Bolso Feliz procuraram **mapear o perfil e a vida financeira dos consumidores adimplentes e inadimplentes no Brasil, entendendo as visões e diferenças de comportamento frente às compras/conquistas e o endividamento**, a saber: que fatores podem ser relacionados à decisão de não cumprir os compromissos financeiros assumidos? Será que o grau de escolaridade e a capacidade (ou falta) de planejamento financeiro têm relação direta com as contas em atraso e a restrição ao crédito? **O que leva as pessoas a deixarem de pagar suas contas, mesmo quando poderiam fazê-lo?** De que forma atitudes como “pensar mais no futuro”, pesquisar preços e parcelar compras relacionam-se com a adimplência ou a inadimplência?



**37% dos inadimplentes**

admitem que **não têm intenção ou condições de pagar suas dívidas nos próximos três meses.**

**36% dos que pretendem pagar as contas**

(independentemente de terem condições para fazê-lo), dizem que a maior dificuldade encontrada é **abrir mão de comprar as coisas que gostam.**



Uma das constatações mais importantes é o fato de que **37% dos inadimplentes admitem que não têm intenção ou condições de pagar suas dívidas nos próximos três meses.** A pesquisa também detectou que a maior dificuldade encontrada entre aqueles que pretendem pagar as contas (independentemente de terem condições para fazê-lo) é **abrir mão de comprar as coisas que gostam (36%).**

**Com relação aos motivos que impossibilitaram o pagamento entre os inadimplentes:**



**33%**

Falta de controle financeiro/  
falta de planejamento no orçamento

**24%**

Perda do emprego

**10%**

Diminuição da renda

O SPC Brasil e Meu Bolso Feliz também procuraram saber quais são as estratégias adotadas pelos consumidores diante deste cenário. Quando são questionados sobre as providências que pretendem tomar para cumprir com os compromissos em atraso, **74% dos inadimplentes falam em fazer um acordo com o credor, parcelando o valor que está em débito.**

# PERFIL



## Classe C/D/E tem maior representatividade entre os inadimplentes

O SPC Brasil e Meu Bolso Feliz elaboraram uma série de perguntas a fim de identificar o perfil geral dos adimplentes e inadimplentes. A começar pelo gênero, constata-se que 60% dos **inadimplentes** são mulheres. Já entre os **adimplentes**, a participação das consumidoras cai para 48%. Considerando a condição social, percebe-se maior representatividade da classe C/D/E entre os inadimplentes (86%), enquanto que entre os adimplentes aumenta a participação da classe A/B (46%). A pesquisa não encontrou diferenças significativas entre adimplentes e inadimplentes, considerando a idade.

Com relação ao estado civil, a pesquisa revela maior participação dos solteiros entre os **adimplentes: enquanto 42% dos respondentes adimplentes são solteiros, no grupo dos inadimplentes esse percentual é de 36%**. A respeito da ocupação profissional, os resultados mostram que os funcionários de empresas privadas detêm a maior participação em comparação a outras categorias, com a mesma porcentagem (37%) verificada entre adimplentes e inadimplentes. Também vale destacar que, enquanto os funcionários públicos respondem por 17% da amostra dos **adimplentes**, eles representam apenas 6% dos **inadimplentes**. Já os estudantes são 7% entre os adimplentes, e representam somente 2% da amostra entre os consumidores **inadimplentes**.

Finalmente, levando em conta apenas aqueles que afirmam estar **desempregados**, percebe-se que, entre os **inadimplentes**, um **percentual mais elevado declara estar** nesta condição há mais tempo: para 55% deles, a situação persiste de três meses até um ano. Em contrapartida, esse percentual cai para 26% entre os adimplentes. Ao mesmo tempo, 40% dos **adimplentes** estão sem emprego há no máximo três meses, contra 15% dos inadimplentes nessa mesma situação.

### Adimplentes

### Inadimplentes

Mulheres	48%	60%
Classes A/B	46%	14%
Classes C/D/E	54%	86%
Solteiros	42%	36%
Funcionários de empresas privadas	37%	37%
Funcionários públicos	17%	6%
Estudantes	7%	2%
Desempregados que estão nesta situação de 03 meses até um ano	26%	55%
Desempregados que estão nesta situação há no máximo 03 meses	40%	15%



## Inadimplência x escolaridade: percentual de pessoas com mais alto nível de instrução é maior no grupo de adimplentes

A pesquisa do SPC Brasil e Meu Bolso Feliz constatou que o nível de escolaridade pode afetar o modo como um indivíduo lida com suas finanças: por exemplo, apenas 4% possuem o primeiro grau completo, enquanto 49% têm ensino superior (completo ou incompleto) e 18% têm pós-graduação (completa ou incompleta). Isto é justificável não só pelo nível de esclarecimento das pessoas como também de seus rendimentos, uma vez que podem possuir salários maiores devido a sua qualificação e formação profissional.

Já entre os que estão **inadimplentes**, cresce o número de pessoas que possuem apenas o primeiro grau completo (24%). Além disso, somente 1% dos **inadimplentes** tem pós-graduação (completa ou incompleta) e 18% possuem ensino superior (completo ou incompleto). A maioria dos **inadimplentes** (56%) tem o segundo grau completo.



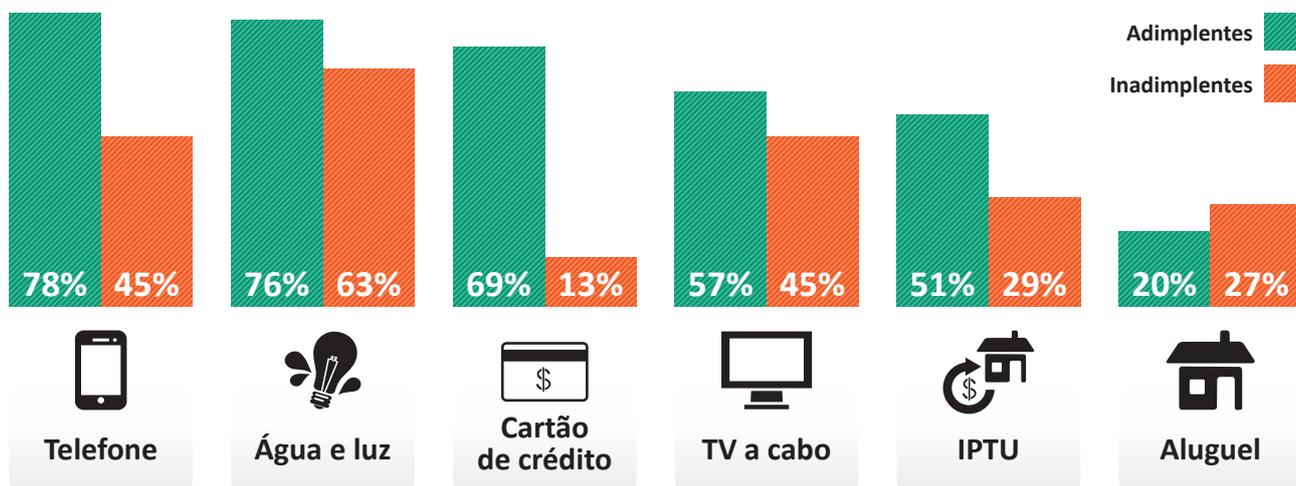
# COMPROMISSOS FINANCEIROS



Ao analisar separadamente os compromissos financeiros assumidos pelos consumidores, a pesquisa mostra um percentual expressivamente mais elevado dos adimplentes, quando comparado com o grupo dos inadimplentes, mostra que um percentual expressivo declarou estar em dia com praticamente todas as contas pesquisadas. O principal destaque foi conta de telefone: entre os adimplentes, 78% afirmaram estar em dia com esse compromisso, enquanto no grupo dos inadimplentes, 45% responderam nesse sentido.

Os percentuais de adimplentes que responderam estar em dia com as contas de água/luz (76%), parcelas do cartão de crédito (69%), de a TV a cabo (57%) e de IPTU (51%) também chamaram atenção. A exceção ficou por conta dos compromissos com aluguel: essa foi a única conta com a qual um percentual maior de inadimplentes (27%) afirmou estar em dia em comparação com a porcentagem observada (20%) no grupo dos adimplentes.

## Compromissos financeiros assumidos pelos consumidores:



# DÍVIDAS



## Descontrole financeiro é apontado como principal razão para deixar de pagar contas que resultam em nome sujo

Entre os consumidores inadimplentes entrevistados pelo SPC Brasil e Meu Bolso Feliz, 65% admitiram já ter ficado com o nome sujo, em algum momento nos últimos 5 anos. O percentual cai para 37%, levando em conta a amostra de consumidores adimplentes. A falta de controle financeiro/falta de planejamento no orçamento é um problema grave, apontado por 33% dos inadimplentes como principal razão para a negativação, que pode acabar gerando a restrição ao crédito das pessoas devedoras. O descontrole financeiro é mais apontado pelas mulheres (36%) e também pelos mais jovens (40%).

A perda do emprego, citada por 24% da amostra inadimplente, aparece em segundo lugar entre os motivos que impossibilitam o pagamento de contas e a consequente inclusão do nome em entidades de proteção ao crédito. Logo depois vem a diminuição da renda, apontada por 10% dos entrevistados.

## Para 36% dos inadimplentes, deixar de comprar o que gosta é principal barreira para quitar dívidas

37% dos inadimplentes ouvidos na pesquisa declaram que não pretendem pagar suas dívidas, considerando os próximos três meses. Enquanto 28% declaram que não têm condições para tanto; os outros 9% dizem ter condições de quitar seus débitos, parcial ou totalmente, mas não têm intenção de fazê-lo.



Este comportamento é coerente com a análise de alguns estudiosos sobre a contemporaneidade. Bauman<sup>1</sup> sustenta que o individualismo exacerbado e a perda dos ideais de igualdade social fazem com que as pessoas priorizem o presente. O resultado é o imediatismo em todas as esferas da sociedade, inclusive nas relações de consumo. Diante disso, as compras excessivas e a urgência de ter produtos que estão na moda, mesmo comprometendo o orçamento, são atitudes cada vez mais comuns. Como consequência, **fazer dívidas torna-se um fato quase corriqueiro na vida das pessoas, ao mesmo tempo em que deixar de comprar o que gosta para honrar compromissos passa a ser uma atitude dolorosa.**

Diante deste cenário, o SPC Brasil e Meu Bolso Feliz perguntaram quais são os maiores obstáculos enfrentados pelos inadimplentes, em relação ao endividamento. Para 36% dos que têm intenção de pagar ou que declararam não ter condições, **deixar de comprar as coisas que gostam é a maior dificuldade. Considerando apenas os consumidores inadimplentes da classe A/B, a taxa sobe para 53%.**



**Deixar de comprar as coisas que gostam é a maior dificuldade para**

**36%** dos que têm intenção de pagar ou que declararam não ter condições

<sup>1</sup>BAUMAN, Zigmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar. 2001

Com relação aos **motivos** alegados para não cumprir com os compromissos assumidos, o mais citado pelos inadimplentes que não pretendem pagar suas dívidas, mas que têm condições para tal é de ordem subjetiva: 45% dos **inadimplentes** acreditam que a cobrança é injusta ou excessiva e, por isso, nem pretendem negociar.

# 45%

**DOS INADIMPLENTES**  
acreditam que a cobrança é  
injusta ou excessiva e, por  
isso, nem pretendem negociar.

**Os acordos de parcelamento, citados por 74% dos entrevistados com dívidas em atraso, constituem a principal estratégia adotada por aqueles que pretendem quitar suas dívidas.** Em segundo lugar (13%) vem a possibilidade de gerar renda extra, fazendo “bicos”. Pra outros 11%, a saída será o pagamento de dívidas a receber de terceiros. E 8% pretendem usar o décimo terceiro salário para quitar as despesas em atraso.

**Na hora de cortar gastos com o intuito de acertar as contas em atraso, 56% dos inadimplentes que admitiram a intenção de fazer ajustes nesse sentido afirmam que pretendem abrir mão das despesas com lazer.** 38% falam em economizar com vestuário e calçados, enquanto 23% preferem cortar gastos com alimentação fora de casa. É interessante notar que o item “telefonia celular” ficou em oitavo lugar na intenção de corte de gastos, sendo lembrado por 14% das pessoas ouvidas. Mais **inadimplentes** preferem economizar no supermercado (18%) e no uso da energia elétrica (16%), por exemplo.

A pesquisa do SPC Brasil e Meu Bolso Feliz mostra que o **cartão de crédito** (vinculado a credenciadoras) tem relação direta com a restrição ao crédito, seu mau uso é o principal responsável pela inadimplência dos brasileiros. Seis em cada dez (57%) inadimplentes estão com faturas atrasadas no cartão, sendo que 46% se encontram com o nome sujo por conta dessa pendência não quitada. Nesse tipo de atraso, há uma predominância de pessoas das classes A e B (64%) e compreendidas na faixa de 35 a 49 anos (60%). Para fins de comparação, 69% dos adimplentes afirmam estar com a conta do cartão de crédito em dia. No quesito gênero, há um equilíbrio entre homens (56%) e mulheres (58%) com débitos atrasados. Vale destacar, ainda, que em 88% dos casos, a fatura está atrasada há mais de 90 dias.

Em segundo lugar no ranking de dívidas em atraso aparecem os cartões de loja, mencionados por 48% dos inadimplentes. Entre as mulheres, esse percentual sobe para 52%, enquanto que entre os homens, a taxa é de 43%. Logo depois, vem os empréstimos com bancos ou financeiras (18%), faturas no cheque especial (17%) e talões de cheques ou carnês (16%).

**Cartão de crédito é o principal causador da inadimplência e nome sujo**



## Inadimplente prioriza pagamento de contas básicas, como água e luz

O SPC Brasil e Meu Bolso Feliz perguntaram aos **inadimplentes** há quantos dias as contas estão em atraso. Claramente, observa-se que algumas despesas são priorizadas, a fim de evitar transtornos maiores. **Apenas 29% da amostra de inadimplentes, por exemplo, deixam a conta de luz atrasar mais de 90 dias.**



Por outro lado, entre aqueles que possuem pendências relacionadas a cartão de crédito de lojas, 87% admitem que estão com parcelas atrasadas há mais de 90 dias, mesmo percentual encontrado para os empréstimos em bancos ou financeiras.

Percebe-se um alto índice de contas em atraso acima de 90 dias se comparado com as contas pendentes abaixo deste período. **Entre as despesas com elevado índice de atraso no pagamento (mais de 90 dias) também vale destacar o cartão de crédito de credenciadora (88%), o cheque especial (81%), as parcelas a pagar em cheques/notas promissórias/carnês (74%) e os empréstimos com parentes e/ou amigos (62%). Vale ressaltar que essas são, em sua maioria, contas ligadas a bens de consumo “supérfluos”, o que pode justificar as pessoas priorizarem os bens de primeira necessidade.**

RU	Financiamento de automóvel (carro, moto)	Cheque Especial	Empréstimo em banco ou financeira	Empréstimo com parentes e/ou amigos	Parcelas a pagar do cartão de crédito de loja	Parcelas a pagar no cartão de crédito de credenciadora	Parcelas a pagar em cheques/notas promissórias/carnês	Conta de água/ Luz	Conta de telefone (fixo ou celular)	Compra de vendedoras/sacoleira
Até 30 dias	7%	6%	5%	11%	3%	2%	6%	40%	23%	34%
Entre 30 e 60 dias	28%	4%	4%	14%	4%	6%	10%	25%	1%	44%
Entre 61 e 90 dias	11%	5%	4%	13%	6%	4%	10%	6%	6%	3%
Acima de 90 dias	<b>52%</b>	<b>81%</b>	<b>87%</b>	<b>62%</b>	<b>87%</b>	<b>88%</b>	<b>74%</b>	<b>29%</b>	<b>50%</b>	19%
NS/NR	2%	4%								

## Inadimplentes devem mais e têm renda familiar mais comprometida

De forma geral, a dívida média em atraso atual dos consumidores inadimplentes é maior do que a dos adimplentes<sup>2</sup>: R\$4.007,27 e R\$3.186,50, respectivamente. Além disso, 51% dos inadimplentes têm dívidas que vão de R\$1.000,00 a R\$4.999,00. Já entre os adimplentes esse percentual cai para 29%, as dívidas vão de R\$250,00 a R\$999,00 (35%) e de R\$1.000,00 a R\$4.999,00 (29%).

Ao cruzar os valores médios dos compromissos pendentes e a renda média dos entrevistados, a pesquisa verificou que o montante das obrigações financeiras em atraso dos inadimplentes chega a ser duas ou três vezes superior à renda familiar desses consumidores. Para quem ganha de um a dois salários mínimos, por exemplo, (até R\$1.448,00) o valor médio da dívida é de R\$2.392,99.



### DÍVIDA MÉDIA

#### Inadimplentes

**R\$4.007,27**

**51% têm dívidas**  
que vão de  
R\$1.000,00 a R\$4.999,00

#### Adimplentes

**R\$3.186,50**

**29% têm dívidas**  
que vão de  
R\$1.000,00 a R\$4.999,00



<sup>2</sup>Dívidas em atraso por menos de 90 dias.

# PERFIL COMPORTAMENTAL



## Comportamento e planejamento financeiro: inadimplentes mostram-se mais impulsivos e inclinados a comprometer seu orçamento

A pesquisa do SPC Brasil e Meu Bolso Feliz identificou uma série de nuances no comportamento dos consumidores **adimplentes** e **inadimplentes**. Enquanto os primeiros mostram-se mais preocupados com o futuro, os últimos denotam uma postura imediatista, sob vários aspectos.

Frases estimuladas	Adimplentes	Inadimplentes
Eu faço um planejamento financeiro e sei exatamente quanto eu tenho para gastar	70%	41%
Preocupo-me muito com o amanhã, por isso tudo que eu compro é muito bem pensado	70%	50%
Eu sempre planejo antes de fazer alguma compra	68%	48%
Eu sempre pesquiso preço de tudo, mesmo quando compro itens baratos como verduras	68%	58%
Eu prefiro pagar minhas compras à vista	60%	50%
Muitas vezes deixo de poupar para realizar um sonho	38%	37%
Eu prefiro parcelar minhas compras, mesmo quando o valor não é muito alto para poder comprar mais	19%	30%
Costumo comprar mais do que o planejado	15%	37%
Costumo ceder aos meus impulsos, mesmo quando o meu orçamento não permite	14%	23%
A forma como gasto meu dinheiro é motivo para brigas frequentes com meus pais e/ou cônjuge	10%	21%
Não tenho tempo de ficar buscando ofertas, por isso compro sempre o que preciso independente do preço	7%	18%

70% dos **adimplentes** declaram fazer planejamento financeiro, e dizem saber exatamente quanto têm para gastar. Entre os **inadimplentes**, o percentual cai para 41%. De modo coerente, 70% dos consumidores **adimplentes** afirmam preocupar-se muito com o amanhã e, por isso, tudo que compram é muito bem pensado. Já entre os **inadimplentes**, a taxa diminui para 50%.

Ainda no contexto das ações que caracterizam um estilo de consumo mais responsável, 68% dos **adimplentes** dizem que sempre planejam antes de fazer alguma compra. O percentual encontrado entre os **inadimplentes** é de 48%.

Os **adimplentes** também revelam maior disposição para fazer seu orçamento render mais: 68% deles afirmam pesquisar preço sempre, mesmo quando compram itens mais baratos, como verduras. Entre os **inadimplentes**, por outro lado, a taxa é menor (58%).

No momento de pagar pelas compras, 60% dos **adimplentes** dizem preferir a modalidade à vista. Entre os consumidores **inadimplentes**, por sua vez, a preferência pelo pagamento à vista é de 50%. A inclinação para parcelar compras é justamente maior entre os **inadimplentes**, pois 30% deles afirmam que preferem parcelar as compras, mesmo quando o valor não é muito alto, para poderem comprar mais. A taxa encontrada entre os **adimplentes** é de 19%.

O perfil impulsivo dos consumidores inadimplentes é reafirmado mais uma vez, na pesquisa do SPC Brasil e Meu Bolso Feliz, na medida em que 37% deles assumem que costumam comprar mais do que o planejado. Os **adimplentes** se saem melhor, pois apenas 15% admitem esse hábito. Ao mesmo tempo, 23% dos **inadimplentes** dizem que costumam ceder aos próprios impulsos, mesmo quando o orçamento não permite. Somente 14% dos **adimplentes** admitem tal comportamento.



Pode-se dizer que os adimplentes têm maior preocupação com as próprias finanças: uma parcela maior admite pesquisar e refletir mais na hora de comprar, evitando excessos e fugindo do endividamento. Já entre os inadimplentes, um percentual menor afirma planejar seus gastos, recorrendo ao parcelamento para comprar mais coisas, mesmo sabendo que seu orçamento pode ser comprometido.

A pesquisa também perguntou se os consumidores deixam de poupar, muitas vezes, para realizar um sonho. Os resultados são praticamente os mesmos, considerando os dois perfis: 38% afirmam que sim, entre os **adimplentes**, sendo que a taxa é de 37% entre os **inadimplentes**.

A postura menos cuidadosa dos **inadimplentes** também é percebida em outro apontamento da pesquisa: 18% dos **inadimplentes** dizem não ter tempo para buscar ofertas, e por isso compram sempre aquilo que precisam, independente do preço. Apenas 7% dos **adimplentes** admitem essa atitude.

Finalmente, o comportamento dos **inadimplentes** também parece acarretar mais problemas de outra ordem nos relacionamentos. Apenas 10% dos **adimplentes** dizem que a forma como gastam o dinheiro é motivo para brigas frequentes com os pais e/ou cônjuge. Entre os **inadimplentes**, por sua vez, a taxa sobe para 21%.

De modo geral, pode-se dizer que **adimplentes** são mais capacitados para lidar com as próprias finanças; eles pesquisam mais, dão importância ao planejamento e costumam comprar de maneira mais refletida, priorizando os pagamentos à vista (ou seja, fugindo do endividamento) e evitando os excessos típicos das pessoas consumistas. Os **inadimplentes**, por outro lado, agem com desdém em relação ao futuro e planejam menos seus gastos. Além disso, esses consumidores têm o hábito de agir por impulso, o que frequentemente resulta em compras além do necessário. Mesmo sabendo que seu orçamento pode ser comprometido, os inadimplentes recorrem mais ao parcelamento, a fim de poderem adquirir mais coisas, e não costumam pesquisar com frequência, a fim de encontrar preços mais atraentes.

# CONTAS E DÍVIDAS



## Mais adimplentes mostram preocupação em relação aos compromissos assumidos

83% dos **adimplentes** entrevistados acreditam que honrar os compromissos financeiros vem sempre em primeiro lugar. Já entre os **inadimplentes**, o percentual cai para 64%. Apesar dessa diferença, praticamente o mesmo percentual dos dois perfis de consumidores acreditam que o “nome limpo é um dos bens mais preciosos da vida”: 83% entre os **adimplentes** e 82% entre os **inadimplentes**.

O SPC Brasil e Meu Bolso Feliz também perguntaram se ficar devendo é algo que “tira o sono”. Entre os **adimplentes**, 75% concordam com esta colocação, enquanto que a taxa cai para 56% entre os **inadimplentes**. Ainda no mesmo contexto, 71% dos consumidores **adimplentes** admitem que ficar devendo é algo que não os “estressa”. O percentual é menor entre os **inadimplentes** (62%).

Outro apontamento da pesquisa diz respeito às contas pagas em atraso. 22% dos **adimplentes** sustentam que nunca pagaram sequer uma conta atrasada. Como seria de se esperar, o percentual é menor entre os **inadimplentes** (7%).

Por último, apenas 9% dos consumidores **adimplentes** admitem deixar de pagar uma conta pra comprar algo que estão com muita vontade de ter. Já entre os **inadimplentes** a taxa chega a 24% das pessoas ouvidas.

Frases estimuladas	Adimplentes	Inadimplentes
Honar os compromissos financeiros feitos vem sempre em primeiro lugar	83%	64%
Ter o nome limpo é um dos bens mais preciosos que uma pessoa pode ter na vida	83%	82%
Ficar devendo é algo que tira o meu sono, não consigo ficar devendo	75%	56%
Ficar devendo é algo que não me estressa, não gasto muito tempo pensando nisto	71%	62%
Nunca paguei uma conta sequer atrasada	22%	7%
Às vezes eu deixo de pagar uma compra para comprar alguma coisa que estou com muita vontade de ter	9%	24%

O padrão de comportamento dos consumidores **inadimplentes** remete ao individualismo e à busca pela satisfação imediata, em diferentes graus e em vários setores da sociedade atual. Para algumas pessoas, “ter” equivale a um meio de reafirmar sua presença no mundo e seu lugar junto aos outros, e daí a necessidade de adquirir cada vez mais, sem se importar com as consequências.



## Adimplentes: foco no futuro e em metas de longo prazo

A pesquisa do SPC Brasil e Meu Bolso Feliz revela que o comportamento voltado para o planejamento e as ações de longo prazo é mais comum entre os consumidores **adimplentes**: 74% deles declaram que preferem economizar um pouco agora e ter uma situação melhor no futuro. Por outro lado, entre os **inadimplentes** a taxa cai para 52%.

Ainda mais significativa é a diferença encontrada com relação ao hábito de guardar um pouco de dinheiro, pensando no futuro: enquanto 66% dos **adimplentes** afirmam fazê-lo, a taxa é de apenas 28% entre os **inadimplentes**.

Mais consumidores **adimplentes** mostram-se preparados, financeiramente, para concretizar metas que exigem mais tempo e dedicação: 56% deles dizem dispor de poupança ou reserva para realizar seus sonhos no futuro (carro/casa própria/viagem). Já o percentual encontrado entre os **inadimplentes** é de 20%.

Quando o questionamento do SPC Brasil e Meu Bolso Feliz enfoca atitudes imediatistas, os **inadimplentes** mostram maior adesão. 24% deles dizem querer apenas “viver, sem se preocupar demais com o dia de amanhã”. O percentual encontrado entre os **adimplentes**, por sua vez, é de 14%.



Ainda na mesma linha, os **inadimplentes** mostram maior propensão a correr riscos, considerando os resultados que podem advir de um comportamento financeiro imprudente. 24% deles admitem “deixar as coisas acontecerem, sem se preocupar muito com as consequências”. Já entre os **adimplentes** a taxa cai para 7%.

Frases estimuladas	Adimplentes	Inadimplentes
Prefiro economizar um pouco agora e ter uma situação melhor no futuro	74%	52%
Eu sempre guardo um pouco de dinheiro pensando no futuro	66%	28%
Tenho uma poupança/reserva para realizar meus sonhos no futuro (carro/casa própria/viagem)	56%	20%
Quero apenas viver, sem se preocupar demais com o dia de amanhã	14%	24%
Eu deixo as coisas acontecerem, não me preocupo muito com as consequências	7%	24%

As diferenças encontradas na pesquisa entre os dois perfis de consumidores traçam perspectivas claramente opostas em relação ao futuro. Para um percentual maior de **adimplentes**, observa-se que é importante refletir e, mais do que isso, preparar-se para o amanhã. Na visão desses consumidores, poupar é uma estratégia natural e necessária para concretizar grandes sonhos. Para os **inadimplentes**, por outro lado, é mais comum encontrar respostas que sugerem que a satisfação das necessidades e desejos mais imediatos constitui um estilo de vida legítimo. Para eles, mais do que concretizar algo importante amanhã, importa sentir-se feliz agora.

Para os **INADIMPLENTES** é mais comum encontrar respostas que sugerem que a satisfação das necessidades e desejos mais imediatos. Para eles, mais do que concretizar algo importante amanhã, importa sentir-se feliz agora.



# CONCLUSÃO



A pesquisa do SPC Brasil e Meu Bolso Feliz revela que o descontrole financeiro é o principal fator citado por 33% dos consumidores inadimplentes para o não pagamento de dívidas. A essa constatação associa-se outra, igualmente relevante: 65% dos inadimplentes já ficaram com o nome sujo, em algum momento nos últimos 5 anos.

A pesquisa aponta que 37% dos consumidores inadimplentes admitem que não pretendem pagar suas dívidas nos próximos três meses, sendo que 9% poderiam, mas não têm intenção de fazê-lo.

É bastante significativo, portanto, que para 36% dos inadimplentes ouvidos na pesquisa, a maior dificuldade na hora de pagar as dívidas seja justamente abdicar de comprar algo que gostam. Um percentual alto desses consumidores revela maus hábitos financeiros, sobretudo em relação ao cartão de crédito, uma vez que esta ferramenta de compra é o principal motivo apontado por 46% deles para justificar o nome sujo. Ao mesmo tempo, e de maneira oposta, 69% dos adimplentes afirma estar com o pagamento do cartão de crédito em dia.

Novamente, o perfil traçado na pesquisa ajuda a explicar os resultados: entre os inadimplentes, o planejamento financeiro é um hábito menos comum. Além disso, eles se mostram menos dispostos a pesquisar preços e mais inclinados a parcelar compras, a fim de poderem comprar mais. Ao analisar os adimplentes, a pesquisa mostrou que um percentual mais alto afirma pensar mais no amanhã e ceder menos aos próprios impulsos. Entre esse último grupo, um percentual menor revela ter menos problemas com seus familiares, ocasionados especificamente pelas atitudes relacionadas ao dinheiro.

A postura dos consumidores adimplentes tende a ser mais conscienciosa, considerando que 83% deles acreditam que “honrar seus compromissos financeiros vem sempre em primeiro lugar”. Já entre os inadimplentes, a concordância com essa postura é menor (64%).

O **desejo de poupar** também está mais presente entre os **adimplentes**. 66% deles concordam com a frase: “eu sempre guardo um pouco de dinheiro pensando no futuro”. Entre os **inadimplentes** a taxa de concordância diminui acentuadamente, para 28%. Uma vez que pouparam menos, esses consumidores encontram-se menos preparados para lidar com eventualidades. Talvez por isso a **perda do emprego seja o segundo motivo mais citado pelos inadimplentes para o não pagamento de suas dívidas (24%)**.

Mais focados e dispostos a realizar metas de longo prazo, 56% dos **adimplentes** concordam com a seguinte colocação: “tenho uma poupança/reserva para realizar meus sonhos no futuro (carro/casa própria/viagem)”. A taxa de anuência é bem menor entre os **inadimplentes (20%)**, o que também acaba por reforçar o caráter mais hedonista desses consumidores. Entre os **inadimplentes**, 24% concordam com a frase: “quero apenas viver, sem me preocupar demais com o dia de amanhã”. Neste caso, o percentual de concordância entre os **adimplentes** é de apenas 14%.

Pode-se concluir, portanto, que as diferenças comportamentais encontradas na presente pesquisa do SPC Brasil e Meu Bolso Feliz ajudam a explicar, em parte, a tendência ao endividamento. Enquanto os consumidores **adimplentes** exibem um perfil mais prudente e analítico, voltado para as consequências de suas ações práticas na vida financeira, os **inadimplentes** mostram-se mais propensos a satisfazer necessidades imediatas, sem se importar muito com os potenciais danos advindos do comportamento de risco em relação às próprias finanças.

Adimplentes		Inadimplentes	
<b>Perfil mais prudente e analítico, voltado para consequências.</b>		<b>Mais propensos a satisfazer necessidades imediatas, sem avaliar os danos na vida financeira.</b>	
<b>69%</b>	Maioria afirma estar com o pagamento do cartão de crédito em dia	<b>46%</b>	Cartão de crédito é principal motivo apontado para justificar nome sujo
<b>83%</b>	São os que mais acreditam que honrar os compromissos financeiros vem sempre em primeiro lugar	<b>65%</b>	Já ficaram com o nome sujo, nos últimos 5 anos
<b>56%</b>	Mais focados para realizar metas de longo prazo	<b>24%</b>	Revelam caráter mais hedonista e estão dispostos a viver sem se preocupar com o dia de amanhã
<b>66%</b>	Mais dispostos a poupar	<b>58%</b>	Menos dispostos a pesquisar preços
<b>83%</b>	São os que mais acreditam que honrar os compromissos financeiros vem sempre em primeiro lugar	<b>30%</b>	São os que mais optam pelo parcelamento, para poderem comprar mais
<b>70%</b>	Entre eles o planejamento financeiro é um hábito mais comum	<b>24%</b>	Cedem mais aos próprios impulsos



# METODOLOGIA



A amostra do presente estudo foi composta por consumidores das 27 capitais brasileiras, com mais de 18 anos, de ambos os sexos, pertencentes a todas as classes sociais e divididos em dois grandes grupos: adimplentes e inadimplentes. A coleta de dados foi distinta, para esses dois grupos. No caso dos adimplentes, a pesquisa foi feita via web, de forma aleatória (sem cota para sexo, idade ou classe social). Foram entrevistadas 639 pessoas nesta condição.

Para os inadimplentes, a pesquisa foi realizada pessoalmente, nas proximidades de instituições de proteção ao crédito, como SPC Brasil e Meu Bolso Feliz, Boa Vista e Serasa, de forma aleatória (sem cota para sexo, idade ou classe social). Foram entrevistadas 606 pessoas nesta condição. A aleatoriedade na coleta de dados foi fundamental para traçar o perfil sociodemográfico dos dois grupos investigados.

